

Colloques

2016

Las derechas en América latina en el siglo XX: problemas, desafíos y perspectivas

Sección 5 – Derechas, catolicismo y democracia

D. Geraldo de Proença Sigaud e as direitas católicas contra as inovações do Concílio Vaticano II

D. Geraldo de Proença Sigaud y las derechas católicas en contra de las innovaciones del Concilio Vaticano II

Geraldo de Proença Sigaud and the catholic right-wing against the innovations of the Second Vatican Council

D. Geraldo de Proença Sigaud et les droites catholiques contre les innovations du Concile du Vatican II

Rodrigo Coppe Caldeira

<https://doi.org/10.4000/nuevomundo.68896>

[Résumé](#) | [Index](#) | [Plan](#) | [Texte](#) | [Bibliographie](#) | [Annexe](#) | [Notes](#) | [Citation](#) | [Auteur](#)

Résumés

[Português](#)[Español](#)[English](#)[Français](#)

Lors d'une recherche approfondie sur les archives personnelles d'un des évêques brésiliens les plus polémiques du 20^e siècle, D. Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), il a été découvert que l'évêque de Diamantina (état de Minas Gerais) avait d'importants contacts avec des groupes anticomunistes des États-Unis et recevait un certain soutien idéologique de leur part. Ont également été découvertes de nombreuses œuvres de nature anticomunistes ainsi que des correspondances entre l'évêque et ces groupes au cours de la décennie de 1960. Cet article a pour but principal de mettre en lumière quelques-uns de ces contacts et les publications reçues par l'évêque, lesquels ont probablement déterminé son rôle au sein du groupe conservateur installé dans le Concile Vatican II (1962-1965) avec l'intention, entre autres, d'obtenir une condamnation explicite du communisme.

[Haut de page](#)

Entrées d'index

Mots clés :

[anti-communisme](#), [Concile Vatican II](#), [Proença Sigaud \(Geraldo de\)](#)

Keywords:

[anti-communism](#), [Second Vatican Council](#), [Geraldo de ProençaSigaud](#)

Palabras claves:

[anticomunismo](#), [Concilio Vaticano II](#), [Geraldo de Proença de Sigaud](#)

Palavras Chaves:

[anticomunismo](#), [Concílio Vaticano II](#), [Geraldo de Proença Sigaud](#)

[Haut de page](#)

Plan

[**Aglutinação e relações de afinidade**](#)

[**D. Sigaud e o Coetus Internationalis Patrum**](#)

[**Conclusão**](#)

[Haut de page](#)

Texte intégral

PDF

[Partager par e-mail](#)

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo custeio de minha locomoção e estadias em Paris a fim de apresentar esse trabalho no importante colóquio "Penser les droites en Amérique Latine au XXe siècle".

[**Aglutinação e relações de afinidade**](#)

- 1 Giacomo Martina, *História da Igreja: de Lutero aos nossos dias*, vol. III, São Paulo, Loyola, 1996.

No decorrer do século XIX um amontoado de novas ideias desfilava sem cessar frente a muitos olhares católicos assustados e perplexos, os quais procuravam um porto seguro em que pudesse ancorar-se em meio às profundas transformações advindas dos *novos tempos*. Os católicos foram, assim, dividindo-se e polarizando-se em grupos antagônicos no que tange ao posicionamento que a Igreja deveria tomar frente aos novos desafios; uns defendendo que a Igreja deveria entrar em diálogo e se adaptar, enquanto outros defendiam dura condenação e afastamento por parte da Igreja do mundo moderno.¹ Os primeiros ficaram conhecidos pela historiografia como católicos liberais ou progressistas e os segundos como representantes do catolicismo ultramontano, antimoderno ou conservador – ou mesmo 'integrista', denominação, porém, do início do século XX com a chamada crise modernista. O choque entre essas duas tendências marcou todo o século XIX e XX, tendo sua exacerbação durante o pontificado de Gregório XVI (1831-1846) e chegando ao paroxismo no de Pio IX (1846-1878). Essa polarização assinalaria de forma particular a história da Igreja e marcaria toda a sua trajetória no século vindouro. Pode-se afirmar que o evento conciliar demonstrou-se como um campo de lutas simbólico-normativas, ou seja, o momento no qual as convicções

e ideais de várias correntes e suas diversas sensibilidades que se constituíram no decorrer dos séculos XIX e XX foram colocadas frente a frente.

2D. Geraldo de Proença Sigaud, bispo de Jacarezinho no Paraná, quando da convocação do concílio por João XXIII em 1959, e arcebispo de Diamantina em 1965 quando encerrado, foi um dos principais padres brasileiros que vivenciaram essas “lutas” desde o início de seu apostolado e que, pode-se dizer, escolheu desde seus primeiros momentos de formação pelo caminho de oposição intransigente ao mundo moderno e seus valores, o que foi possível compreender a partir de sua atuação no Vaticano II.

3Sigaud nasceu em Belo Horizonte (MG) em 26 de setembro de 1909. Filho de Paulo da Nóbrega Sigaud e Maria de Proença Sigaud, completou o ciclo básico em 1926 e em 1928 o curso de Filosofia em Juiz de Fora. Entre 1928 e 1932 finalizou o curso de Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma. Em março de 1932 foi ordenado (Congregação do Verbo Divino). Destacou-se como professor em Santo Amaro (1933-1946), em São Paulo (1936-1946) e em Estella, Espanha (1946-1947). Em outubro de 1946 foi sagrado bispo para a diocese de Jacarezinho (1947-1961) em 1961 elevado ao arcebispado de Diamantina, Minas Gerais (1961-1981). Faleceu em Belo Horizonte em setembro de 1999.

4A faceta do catolicismo conservador presente no laicato brasileiro teve seu ponto inicial na figura de J. de Figueiredo e seu movimento. Contudo, nesse mesmo movimento encontravam-se três personalidades que, anos mais tarde, seriam os pivôs do antagonismo que surgiria no catolicismo brasileiro: de um lado, Alceu Amoroso Lima, que tenderia para posições liberais, e de outro, Gustavo Corção e, especialmente, Plínio Corrêa de Oliveira, que, com seu ideário marcado estritamente pela insígnia da contra-revolução levaria aos últimos termos os elementos mais marcantes da antimodernidade católica no Brasil. Plínio Corrêa de Oliveira, que fundará em 1960 a TFP (Associação para a Defesa da Tradição, Família e Propriedade), é a personagem central, já que é em torno dele desde os anos 1930 que se congregam os dois bispos antimodernos que terão papel de destaque nos trabalhos do Concílio Vaticano II: Geraldo de Proença Sigaud e Antônio de Castro Mayer.

D. Sigaud e o Coetus Internationalis Patrum

5Respondendo à “consulta Tardini” (secretário de Estado - Domenico Tardini), Sigaud deixa claro que suas preocupações não estão no campo dogmático propriamente dito, mas na possível inserção das ideias e costumes modernos no seio do catolicismo:

Estudando a vida da Igreja no Brasil, no mundo, observo nele um enfraquecimento grande interno, uma profunda penetração dos erros e do espírito do mundo. Ao lado disto vejo um silêncio impressionante dos Bispos, uma colaboração positiva de muitos membros do Clero no trabalho da Revolução. Vejo mesmo em muitas partes como a Hierarquia persegue os que falam e agem contra a Revolução. Em lugar de lutar abertamente contra a Revolução, muitos membros da Hierarquia impedem que os bons sacerdotes,

leigos lutem. São promovidos ao episcopado Bispos revolucionários, e estes têm toda a liberdade de ação (FVATII/SP 168.1/002).

6Para ele o grande problema da Igreja e que o concílio deveria combater era a Revolução – a questão do inimigo interno:

olhares do Concílio de todo a Igreja devem se dirigir vivamente para esta Seita, a Franco-Maçonaria. As encíclicas dos Papas sobre esta seita são atualíssimas [...] é necessário ensinar aos católicos que a Maçonaria é a grande inimiga da Igreja, sua inimiga de morte, e que ela é uma organização mundial poderosíssima, que dirige e fomenta a luta mundial e definitiva contra a Igreja (FVATII/SP 168.1/002).

7Sigaud defende que a maçonaria teria se ligado ao comunismo para alcançar seus objetivos comuns. Além disso, o arcebispo declara que ambos os movimentos seriam filhos de um mesmo pai: o judaísmo internacional. Segundo ele,

a Igreja não pode ignorar que a Sinagoga, os chefes do povo judeu conspiram contra ela. É um trabalho de séculos, metódico, continuo, inteligente, consequente, e seu fim é a destruição da Igreja e a implantação de uma ordem naturalista. Esta ordem racionalista atinge todos os aspectos da vida humana, e se opõe em todos eles à ordem Revelada, à Igreja e à Sociedade Católica. Esta ordem naturalista, radical e universal é a Revolução (FVATII/SP 168.1/022).

8O bloco conservador já tinha suas bases na Cúria, predominantemente italiana e nas Comissões antepreparatórias. Assim, a partir de uma afinidade espiritual e teológica montou-se um eixo no qual logo outros bispos simpáticos às suas ideias se congregariam. Dessa forma, os italianos foram os principais forjadores desse bloco que se pode denominar “romano-latino”, no qual os brasileiros Sigaud e Mayer irão se congregar para, mais tarde, formar o combativo *Coetus Internationalis Patrum*.

- **2** Nicla Buonasorte, *Tra Roma e Lefebvre:il tradizionalismo cattolico italiano e il Concilio Vaticano* ([...](#))

9As matérias que eram caras aos antimodernos e as quais deveriam se empenhar eram as seguintes: a liturgia codificada pela tradição, a transmissão imutável da revelação, a inerrância das Escrituras, a estrutura hierárquica da Igreja, o primado do catolicismo sobre as outras tradições religiosas, o dever do Estado assumir a doutrina social católica e a moral cristã, e a questão do comunismo.[2](#)

- **3** Apud Beozzo (2005): GÓMEZ DE ARTECHE Y CATALINA, S., Grupos “extra aulam” em el II Concilio Vatican ([...](#))
- **4** Biblioteca dos Redentoristas no bairro Ipiranga, São Paulo.
- **5** Luc Perrin, Il “CoetusInternationalisPatrum” e la minoranza conciliare. In Maria Teresa Fattori, Al ([...](#))

10A articulação dos bispos em redes de relações para influenciar na dinâmica conciliar foi fundamental para a própria organização dos padres em maioria e

minoria. Beozzo cita redes preexistentes e redes constituídas no calor do concílio. [3](#) O *Coetus InternationalisPatrum*, um desses grupos, será formado *ex officio* somente em 1964 – como é possível interpretar pela pesquisa da documentação – durante a terceira sessão conciliar. Discorrer sobre o *Coetus* não é uma tarefa fácil. Não é possível encontrar um fundo arquivístico onde se depararia com os documentos, as cartas entre os membros, ou mesmo uma lista com os nomes de todos os seus participantes. Nos arquivos de Sigaud em São Paulo[4](#), onde está uma pequena parcela de documentos do arcebispo, é possível se deparar com algumas importantes indicações, porém lacunosas, como aponta também Luc Perrin, estudando em suas cópias que se encontram no *Istituto per le Scienze Religiose di Bologna*.[5](#) Em Diamantina, onde se encontra um grande e vasto arquivo pessoal de Sigaud, também não se localiza em seus documentos elementos claros e factíveis nos quais poderia se inferir certas teses em relação ao *Coetus InternationalisPatrum*.

11O grupo, como “espírito”, se revelou no concílio desde seus momentos primordiais. Ao falar em nome de vários padres conciliares, Sigaud demonstrava, já durante o segundo período, que existia alguns padres que lutariam contra as inovações, de forma, pelo menos em tentativa, mais coesa e que ele era um de seus principais representantes.

- [6](#) Cf Giuseppe Alberigo (a cura di), *Storia del Concilio Vaticano II: il concilio adulto*, vol. III, Bo [\(...\)](#)
- [7](#) Luc Perrin, Il “Coetus InternationalisPatrum” e la minoranza conciliare. In Maria Teresa Fattori, Al [\(...\)](#)
- [8](#) José Oscar Beozzo, *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II* (1959-1965), São Paulo, Paulinas, 200 [\(...\)](#)
- [9](#) Roberto de Mattei, *O cruzado do século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1996.
- [10](#) Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

12A data exata do nascimento do grupo é objeto de discussão entre os estudiosos. De acordo com Gómez de Arteche[6](#), o *Coetus* teria nascido na segunda metade do primeiro período. Perrin defende a existência de um pequeno comitê já em 1962 e a fundação do *Coetus* em 2 de outubro de 1964.[7](#) De acordo com anotações pessoais de D. Prou, abade do Mosteiro de Solesmes e que tinha ativa participação no grupo, a data de seu nascimento foi 2 de outubro de 1963. Beozzo[8](#), utilizando as fontes estudadas por Mattei [9](#), defende que o grupo formou-se oficialmente em 22 de outubro de 1963. Mallerais, por seu turno, diz que o início do grupo ocorre em 2 de outubro de 1964, no início da terceira sessão, a partir de um documento assinado por Sigaud, Santos (Manila), Siri (Gênova), Ruffini (Palermo), Browne (cúria) e Larraona (cúria). É apenas em novembro de 1964 que o grupo escolhe o nome definitivo de *Coetus InternationalisPatrum*. [10](#)

- [11](#) Ralph Wiltgen, *O Reno se lança no Tibre: o concílio desconhecido*, Niterói, Permanência, 2007.

13Na terceira sessão 1964 do concílio havia funcionado um “piccolocomitato” no qual padres conciliares de tendências conservadoras congregavam-se organizando conferências abertas com o intuito de contrabalancear as ideias inseridas nos esquemas pelo padres liberais, que tinham um importante aparato de comunicação chamado I-DOC (*Documentation Hollandaise Du Concile*). No entanto, na ocasião não tinha encontrado nenhum cardeal disposto a dar-lhe o apoio necessário. Logo que o arcebispo de Manila, cardeal Rufino Jiao Santos, aceitou ser o porta-voz do grupo no Sacro Colégio, Sigaud comprou uma impressora rotativa offset e imprimiu um primeiro boletim dizendo que o *Coetus* organizaria todas as terças-feiras à tarde conferências abertas aos padres conciliares¹¹, tentativa de contrabalancear as inúmeras palestras organizadas pelo “grupo dos 22” e que fazia enorme sucesso entre as centenas de bispos.

14A partir da análise dos arquivos de Sigaud, nota-se que o documento assinado por ele e os padres acima citados é de outubro de 1964. Assim, é possível afirmar que a constituição do *Coetus Internationalis Patrum ex officio* só ocorre nesse ano. Reuniões já aconteciam anteriormente, mas não como grupo instituído e oficializado.

15O convite para participação das conferências na Via del Sant’Uffizio assinado por Sigaud e que traz seus principais colaboradores tem a data de 2 de outubro de 1964. Os convites anteriores à terceira sessão não comprehendia o teor de repetição das reuniões que transparece no convite de outubro de 1964, nem era assinada por outros padres, além de Sigaud, como é observável em um dos convites.

16A composição do *Coetus* era heterogênea. Sigaud distingua entre simpatizantes e aderentes. O único documento, a petição em defesa da condenação do comunismo de 1965, fornece indicações imperfeitas, já que nesse tema o *Coetus* conseguiria um consenso muito superior daqueles reivindicados em assuntos como colegialidade ou liberdade religiosa. Parece que o grupo era composto principalmente por prelados italianos, espanhóis, brasileiros, portugueses e moçambicanos, uma parte de hispânicos sulamericanos, alguns bispos missionários da África, religiosos e uma pequena parte oriental (PERRIN 1997).

- **12** Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

17O *Coetus* não possuía uma organicidade de ação, visto que os padres que se ligavam a ele, quer aderentes, quer simpatizantes, tinham a liberdade de intervenção. As reuniões das terças-feiras difundiam o espírito do grupo, mas não tinham como objetivo organizar os próximos passos de atuação, que era reservada somente ao núcleo duro do grupo. Este núcleo era constituído pelos três fundadores, Sigaud, Mayer e Lefebvre, a quem se une posteriormente monsenhor Cabana, arcebispo de Sherbrooke (Canadá), monsenhor Morilleau, bispo de La Rochelle, na França e Grimault, ex-vigário apostólico em Senegambia. Em volta deles gravitavam cerca de 250 prelados.¹²

18A atuação do *Coetus* se dava mais na perspectiva do processo, ou seja, sua cúpula fixava sua atenção e ação nos aspectos jurídicos das questões em discussão. Lançavam freqüentes recursos ao regulamento buscando assim bloquear ou retardar o avanço das ideias liberalizantes.

- **13** A maior parte dos membros ativos do *Coetus*, de acordo com Perrin (1997), eram ligados a revista *La (...)*
- **14** Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

19Papel importante foi desempenhado por aqueles que tinham relações pessoais com alguns dos prelados. Entre eles foram os mais relevantes os amigos de Carli, aqueles que se congregavam em torno da revista *Verbe* e *La Penséecatholique***13**e, com papel significativo, os amigos de Sigaud, em sua maioria integrantes da Associação para a Defesa da Tradição, Família e Propriedade, a TFP.**14**

20O grupo brasileiro teve papel de destaque na logística do *Coetus*.Plínio Corrêa de Oliveira, preocupado com o desenrolar dos fatos, já que os padres liberais imprimiam pouco a pouco sua visão de Igreja e de mundo no concílio, acompanhava atentamente os seus movimentos e mantinha contínuo contato com Sigaud. Com alguns de seus seguidores, entre eles, Fernando Furquim de Almeida, o príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança, Luiz Nazareno de Assumpção Filho, Paulo Corrêa Brito Filho, Fábio Xavier da Silveira, Carlos Alberto Soares Corrêa e Sérgio Antônio Brotero Lefebvre, estiveram em Roma na abertura do concílio em outubro de 1962 e permaneceram na cidade até dezembro do mesmo ano.

- **15** "Esta viagem – escrevia a mãe – é fruto de longas reflexões. (...) Eu não poderia jamais, sob consci_{encia} (...)
- **16** Roberto de Mattei, *Um cruzado doséculo XX: PlínioCorrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1997.

21Plínio entendia que possuía uma importante missão no evento. Compreende-o como momento difícil e que requereria sua ajuda.**15** Segundo Mattei**16**, Plínio havia instalado durante a primeira sessão do concílio um secretariado da TFP em Roma a fim de acompanhar mais de perto as discussões conciliares e fornecer ajuda aos dois bispos mais próximos do grupo, Sigaud e Mayer.

- **17** Leia-se, por exemplo, uma carta de Mayer para a Sigaud (9 de dezembro de 1962) que, demonstrando sua (...)

22Os dois bispos antimodernos brasileiros se dirigiram algumas vezes à Santa Sé a fim de promover os principais integrantes da TFP, além de fazerem solicitações curiosas para os seus membros.**17** Em carta de 3 de outubro de 1962, Sigaud tenta inserir os membros da TFP na estrutura conciliar, a partir de um pedido direto ao presidente de Serviço de Imprensa junto ao Concílio Vaticano II:

Tenho a honra de dirigir-me a V.Excia.Rev.ma. para lhe solicitar o obséquio de fornecer aos jornalistas que representam os jornais de Diamantina as credenciais que os acreditem como representantes oficiais da Imprensa junto ao Concílio Vaticano II. [...] São os seguintes os jornalistas que vão representar a ESTRELA POLAR: Sérgio Antonio Protero Lefebvre, Fernando Furquim de Almeida, e Murilo Maranhão Gallez. Representarão O PÃO DE SANTO ANTÔNIO: Fábio Vidigal Xavier da Silveira, João Sampaio Neto, Otto Alencar de Sá Pereira. (SIGAUDiamantina).

23Demonstrando grande estima e amizade para com o *capo* da TFP, Sigaud pede ao núncio apostólico no Brasil que envie uma carta ao secretário de Estado do Vaticano solicitando uma condecoração a Plínio, em carta de dezembro de 1961. Sigaud recebe a resposta do núncio, que diz: "Com muito prazer atenderei ao pedido de Vossa Excelência. Como, porém o Sr. Plínio Corrêa de Oliveira reside na arquidiocese de São Paulo, é necessário obter o beneplácito do ordinário do lugar, o que eu farei pessoalmente nos próximos dias". (SIGAUDiamantina).

24Pelo que acusa o arquivo de Diamantina, Sigaud envia a carta pedindo o favor ao núncio ao mesmo tempo em que envia outra comunicação ao próprio cardeal Cicognani, secretário de Estado do Vaticano, fazendo a mesma solicitação. Após uma breve introdução apologética da vida de Plínio, Sigaud diz:

Il me semble donc, Eminence, qu'à l'occasion du trentième anniversaire de son entrée dans la vie publique il serait très convenable que ce grand catholique – très connu, d'ailleurs par sa dévotion ardente au Saint Père – reçoit une démonstration expressive de l'auguste complaisance du Souverain Pontife. Je prends la liberté de suggérer que Sa Sainteté lui envoie une photographie avec dédicace congratulatoire et la bénédiction apostolique, ou qu'Il lui concède une décoration. Dans ce dernier cas, je suggérais le grade de commandeur avec Plaque de l'Ordre Pienne comme étant proportionnée à la projection du Professeur Plínio Corrêa de Oliveira. (SIGAUDiamantina).

25Além desse grupo de apoio, o *Coetus* mantinha relações com outros grupos minoritários, que expressavam pareceres semelhantes aos seus. O chamado *Romana Colloquia* (ROC) ou *Encontros Romanos*, um dos grupos de oposição aos padres mais liberalizantes foi um deles. Nos arquivos de Sigaud em Diamantina encontra-se um *folder* no qual se convida para uma série de conferências sobre a eminent discussão do polêmico esquema XIII (*A Igreja e o mundo moderno*). Em vista dos debates, o ROC organiza, na rua do Santo Ofício, na casa dos agostianianos, conferências pronunciadas por religiosos e leigos de várias nacionalidades. As que mais chamam a atenção são as de Pierre Virion (*Les forces occultes dans le Monde Moderne*), P. Philippe de la Trinité (Le Teilhardisme), Henri Rambaud (La "conversion" du Père Teilhard de Chardin).

26Acredita-se que as perguntas mais interessantes sobre o *Coetus* é sobre as possíveis influências que o grupo e a minoria conciliar tiveram sobre Paulo VI e suas intervenções na assembléia. Como se sabe, Montini tinha como meta aprovar os documentos conciliares com o máximo de consenso. Dessa forma,

1964 é o ano paradigmático, pois é no final da terceira sessão que Paulo VI fará suas quatro importantes e controversas intervenções.

- **18** Cópia encontra-se no Istituto di Scienza Religiose di Bologna (FBOLOGNA/ FP VI A1. A/4).

27O*Coetus*, no decorrer de 1964, entrou em contato com o papa mais de uma vez. Dois dias antes de se iniciar o terceiro período, em 13 de setembro de 1964, Paulo VI recebeu um documento de onze páginas intitulado “Nota personalmenteriservata al Santo Padre sullo Schemaconstituitionis De Ecclesia”**18** assinada por vinte e cinco cardeais (dezesseis da cúria romana), por um patriarca e por treze superiores de congregações religiosas. Entre as assinaturas encontravam-se a de alguns membros e simpatizantes do *Coetus*: Lefebvre, Prou, Ruffini, Santos, Larraona (o cardeal espanhol foi o mentor do plano) e Bacci. O documento era recheado de críticas em relação ao primeiro, segundo e, especialmente, terceiro capítulo do *De Ecclesia*, o documento em discussão que tratava da questão da colegialidade. Anunciam no início do texto: “non possiamo non manifestare le nostre assai gravi riserve sull’insieme de Capitolo”. (FP VI A1. A/4). Depois dessa afirmação, o documento traz inúmeros pontos que os assinatários consideram preocupantes e perigosos.

28O documento propunha um “período de maturação”, como forma de frear o avanço dos liberais, e que o papa eliminasse do texto os pontos controversos: “Si richiededunque un periodo di maturazione o di stagionamento e ciò a motivo dellaserietàrichiesta sai dall’argomentochedalla natura di un Concilio Ecumenico.” (FP VI A1. A/4).

29As críticas específicas vinham em direção do possível esvaziamento do dogma do primado papal promulgado pelo Vaticano I:

a) La Chiesa, da monarchica, diventa episcopale e collegiale, e questo per diritto divino e in virtù della consacrazione episcopale; b) il primato viene intaccato e svuotato: 1º) perchè non fondandosi esso su um Sacramento (come invece è per la potestà del Vescovo), si è logicamente portati a ritenere tutti i Vescovi iguali, in forza del Sacramento comune, e si è condotti anche a credere e dire che il Vescovo di Roma è soltanto um *primus inter pares*; 2º) perchè esso, Primato, è quase unicamente considerato in funzione estrinseca, anzi in funzione estrinseca della sola gerarchia, servendo soltanto per mantenerla unita ed indivisa; 3º) perchè in parecchi passi dello Schema [...] il Pontefice non è presentato come la pietra sulla quale poggia tutta la Chiesa di Cristo (Gerarchia e popolo); non è descritto come il Vicario di Cristo che deve confermare e pascere i suoi fratelli; non è presentato come colui che solo ha il potere delle chiavi...ma riveste purtroppo la figura poco simpatica del gendarme che frena il diritto divino dei vescovi, successori degli Apostoli [...].” (FBOLOGNA/ FP VI A1. A/4).

30Larraona, em 20 de setembro de 1964, envia outra carta ao papa. O cardeal espanhol afirmava que entre os padres conciliares espalhavam-se rumores de que o papa desejava que o texto sobre o episcopado fosse aprovado. Um dia depois envia outras observações para serem acrescentadas na carta. Larraona assevera que o que vem escrito no capítulo III do esquema *De Ecclesia* “sono

opinioni teologiche nuove, contrario alla solida dottrina comunemente ritenuta dalla Chiesa e dal Magistero [...] opinioni non fondate su solidi argomenti e, proprio per questo, diffuse e difese dai loro fautori [...] il risorso ad ogni sorta di messi propagandistici". (FBOLOGNA/ FP VI A1 A/5b).

31No final do documento assinado por vários padres, como as assinaturas de Lefebvre e Prou, reafirmava a preocupação referente ao esquema:

Beatissimo Padre, abbiamo esposto con sincerità e franchezza quanto in coscienza ci pareva doveroso farLe presente per quello che, a nostro avviso, è di vitale importanza per la Chiesa; e siamo sicuro che Lei vedrà in questo passo um nuovo segno della nostra assoluta fedeltà alla Sua Persona, Vicário di Cristo, ed alla Chiesa. In um momento storico che riteniamo grava, riponiamo tutta la nostra fidúcia in Lei che há ricevuto dal Signore l'incarico di 'confermari i suoi fratelli', incarico che Lei ha generosamente accettato dicendo: 'difenderemo la Santa Chiesa dagli errori di dottrina e di costume, che dentro e fuori dei suoi confini ne minacciano la integrità e ne velano di bellezza. (FBOLOGNA/ FP VI A1 A/5b).

32O próprio *Coetus* dirigi-se diretamente a Paulo VI. Morilleau, Prou e Lefebvre reuniram-se em Solesmes em julho de 1964, onde elaboraram uma petição assinada por 13 padres que pediam ao papa a proclamação de Maria "Mãe da Igreja" e a eliminação de pontos controversos que, a seu ver, não condiziam com a doutrina secular da Igreja. Lefebvre via na sucessão dos acontecimentos o ressurgimento de erros que a Igreja tentava combater a pelo menos um século.

33Os bispos não obtiveram resposta. Não obstante, a luta pelo concílio continuou empedernida. Mesmo antes de se iniciar o terceiro período 1964, ou seja, na segunda intersessão, alguns padres ligados ao *Coetus* e pertencentes da minoria conciliar manobravam a fim de minimizar o conteúdo do esquema ou mesmo barrá-lo.

- **19** Boaventura Kloppenburg, *Concílio Vaticano II: terceira sessão (set-dez. 1964)*, v. IV, Petrópolis, V ([...](#))

34Na última sessão um outro momento importante da atuação de Sigaud e o *Coetus*. Os debates iniciaram-se tendo como tema a breve discussão do capítulo sete do esquema *De Ecclesia*, intitulado "Índole Escatológica de nossa vocação como a Igreja celeste".**19** Posteriormente passaram a deliberar sobre o oitavo e último capítulo, preocupante para os antimodernos, intitulado "Maria no Mistério de Cristo e da Igreja". Nas discussões delinearam-se dois pontos de vistas: aqueles que defendiam o não aparecimento no texto de expressões como "Mãe da Igreja" e "Medianeira", ligados principalmente aos renanos, e aqueles que defendiam a sua inserção, ligados à Comissão Teológica e aos antimodernos.

- **20** Sigaud, em 13 de abril de 1964, dirigiu-se novamente ao papa Paulo VI a fim de pressioná-lo a tomar ([...](#))

35Os padres do *Coetus* não foram contemplados em todas as suas exigências, como a defesa da co-redenção da Virgem. Contudo, viram como uma vitória relativa o texto final do capítulo. **20** Além disso, no término do período, nos dias

intitulados de “semana negra” pelos liberais, os antimodernos obtiveram o que poderiam chamar de “presente” de Paulo VI: o título de Mãe da Igreja à Maria. Tal atitude vinha em encontro a dois anseios dos padres antimodernos: a afirmação da importância da figura de Maria e a afirmação da liberdade do papa, ou seja, do poder papal, no confronto com os bispos reunidos em concílio. Paulo VI mais uma vez intervinha no concílio a partir da prerrogativa papal.

36A questão mariana estava intimamente ligada com a questão do comunismo, devido, especialmente à mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Em julho de 1963 Sigaud distribuiu uma carta entre os bispos convocando-os à adesão do projeto de sua autoria – com o apoio de alguns padres do *Coetus*, como Mayer e Lefebvre –, que seria encaminhada a Paulo VI pedindo para que o papa a consagração do mundo, especialmente da Rússia, ao coração imaculado de Maria. A petição conseguiu recolher 454 assinaturas. Desse total de assinaturas, 104 eram de padres italianos, 30 de padres da China. Estavam representados 26 países da África e 23 da América Latina, no todo padres de 86 países haviam assinado o documento. Em carta de setembro de 1964, Sigaud e Mayer afirmava que o documento tinha sido recebido por Paulo VI e que “o Beatíssimo Padre recebeu benignamente estas petições e prometeu que com ânimo benevolente seriam tratadas sob a luz do Espírito Santo” (FSIGAUD/SP, s/n). Na mesma carta, deixavam mais uma vez transparecer a relação entre comunismo e a questão mariana:

Com certeza a Beatíssima Virgem, Mãe da Igreja, maternalmente receberá essa Consagração que, assim esperamos, será de algum modo o coroamento do próprio Concílio Ecumênico Vaticano II, e a aurora da verdadeira paz e da liberdade da Igreja, e trazendo aos nossos padres a preservação do tirânico comunismo, e às nações que gemem sob o jugo dos comunistas, a libertação (FSIGAUD/SP s/n).

- **21** Giacomo Turbanti, *Un concilio per il mondo moderno. La redazione della costituzione pastorale "Gau (...)*
- **22** Ralph Wiltgen, *O Reno se lança no Tibre: o concílio desconhecido*, Niterói, Permanência, 2007, p. 276
- **23** Eis o conteúdo do texto: “À SECRETARIA GERAL do CONCÍLIO VATICANO II. Os abaixo assinados Padres Co (...)

37Em 14 de setembro de 1965, dia da abertura da quarta sessão, os padres tinham em mãos o esquema sobre a Igreja no mundo moderno.**21** Nele encontrava-se uma seção sobre o ateísmo. Contudo, não havia uma referência explícita ao comunismo. Tal fato levou 25 bispos a distribuírem uma carta, datada de 29 de setembro de 1965, enumerando as razões pelas quais o comunismo deveria ser abordado pelos padres conciliares. Junto a ela estava anexada uma petição com 450 assinaturas. Escrita por Luigi Carli, a carta foi distribuída por Lefebvre e Sigaud, – “cujos nomes não figuravam entre as 25 assinaturas, por causa do grande antagonismo de que eles eram alvo”.**22** Numa das pastas do arquivo de Sigaud em Diamantina encontra-se um documento justificando a necessidade do concílio condenar o comunismo, que possivelmente

é de mesmo conteúdo que o entregue junto com a petição à secretaria do concílio. [23](#)

- **24** Cf Rodrigo Coppe Caldeira, *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio (...)*

38 Devido a questões internas da dinâmica do concílio – que geraram muitas polêmicas e ainda não foram esclarecidas – a petição, que foi entregue de acordo com as normas da assembleia, foi ignorada, o que levou os padres a não tratarem do assunto na última sessão e não constar no texto final da constituição uma referência direta da posição da Igreja sobre o comunismo, o que causou novas reações por parte do *Coetus*. [24](#) Porém, a batalha não foi perdida de todo. Após um inquérito do cardeal Eugenio Tisserant, decano do conselho da presidência do concílio, concluiu-se que uma grave violação dos procedimentos da assembleia tinha ocorrido. Paulo VI, refletindo sobre a situação e a preocupação dos 450 padres que tinham assinado a petição, ordenou que fosse incluída uma nota de rodapé contendo referências ao ensinamento do Magistério, apontando então para às encíclicas que continham ensinamentos sobre a questão: de Pio XI (*Divini Redemptoris*), Pio XII (*Apostolorum Principis*), João XXIII (*Mater et Magistra*) e Paulo VI (*Ecclesiam Suam*).

39 Para finalizar, é preciso apontar que fora as duas intervenções de Paulo VI no concílio – com a “Nota Explicativa Prévia” e o título à Maria de “Mãe da Igreja”, além da ordem para inserir uma nota sobre os documentos que tratavam sobre o comunismo no esquema XIII –, o papa interveio mais duas vezes em favor das perspectivas da minoria conciliar: uma com emendas ao esquema sobre o ecumenismo e o reenvio do esquema sobre a liberdade religiosa para votação na última sessão.

Conclusão

40 A história do *Coetus Internationalis Patrum* ainda não obteve a devida atenção dos historiadores. Fora a tese de doutorado deste pesquisador, o historiador Philippe Roy, da Université Laval, em Québec-Canadá, desenvolveu uma profunda investigação, com pesquisa em inúmeros arquivos, além dos citados neste artigo – também para o seu doutoramento – sobre o grupo em questão, com as redes de relações de suas principais personagens no pré-concílio, a atuação do grupo na assembleia e mesmo a história de alguns de seus membros no pós-concílio.

41 Este artigo visou apresentar a atuação de um dos principais nomes do *Coetus*, D. Geraldo de Proença Sigaud e suas relações com a TFP, que gerou atuações conjuntas como o grupo mais combativo no interior do concílio.

[Haut de page](#)

Bibliographie

Andrea Tornielli, *Paolo VI: il timoniere del Concilio*, Casale Monferrato, Piemme, 2003.

Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre:una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

Boaventura Kloppenburg, *Concílio Vaticano II: terceira sessão (set-dez. 1964)*, v. IV, Petrópolis, Vozes, 1963.

Étienne Fouilloux, A fase antepreparatória (1959-1960), In Giuseppe Alberigo, *História do Concílio Vaticano II*, Petrópolis, Vozes, 1995.

Giacomo Turbanti, *Un concilio per il mondo moderno. La redazione della costituzione pastorale "Gaudium et Spes" del Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 2000.

Giacomo Martina, *História da Igreja:de Lutero aos nossos dias*, vol. III, São Paulo, Loyola, 1996.

Giacomo Martina, *Paolo VI e la ripresa del Concilio*, In *Istituto Paolo VI, Paolo VI e i problemi ecclesiologici al Concilio*, Brescia, Studium, 1999, p. 19-55.

Giuseppe Alberigo (a cura di), *Storia del Concilio Vaticano II: il concilio adulto*, vol. III, Bologna, Il Mulino, 1998.

Henrique Lima Vaz, *Escritos de filosofia I. Problemas de Fronteira*, São Paulo, Loyola, 1996.

José Oscar Beozzo, *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II(1959-1965)*, São Paulo, Paulinas, 2005.

Joseph Ratzinger, *Il nuovo popolo di Dio*, Brescia, Quereniana, 1992.

Luc Perrin, Il "Coetus Internationalis Patrum" e la minoranza conciliare. In Maria Teresa Fattori, Alberto Melloni (a cura di), *L"evento e le decisioni: studi sulle dinamiche del Concilio Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 1997.

Luiz Baraúna, José Oscar Beozzo, Brasil. In José Oscar Beozzo (org.), *A Igreja Latino-Americana às vésperas do Concílio: história do Concílio Ecumônico Vaticano II*, São Paulo, Paulinas, 1993.

Mauro Velati, *Una difficile transizione: il cattolicesimo tra unionismo ed ecumenismo (1952-1954)*, Bologna, Il Mulino, 1996.

Nicla Buonasorte, *Tra Roma e Lefebvre: il tradizionalismo cattolico italiano e il Concilio Vaticano II*, Roma, Edizioni Studium, 2003.

Nicla Buonasorte, *Siri:tradizione e Novecento*, Bologna, Il Mulino, 2006.

Ralph Wiltgen, *O Reno se lança no Tibre: o concílio desconhecido*, Niterói, Permanência, 2007.

Riolando Azzi, *A neocristandade: um projeto restaurador*, São Paulo, Paulus, 1994.

Roberto de Mattei, *O cruzado do século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1996.

Rodrigo Coppe Caldeira, *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*, Curitiba: CVR, 2011.

Scott Mainwaring, *Igreja católica e política no Brasil: 1916-1985*, São Paulo, Brasiliense, 1989.

Silvia Scatena, *La fatica della libertà: l'elaborazione della dichiarazione "Dignitatis humanae" sulla libertà religiosa del Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 2003.

Yves Congar, *Diario del Concilio*, 2vols, Milano, San Paolo, 2005.

Vicenzo Carbone "L'azione direttiva di Paolo VI nei periodi II e III del Concilio Ecumenico Vaticano Secondo" In Istituto Paolo VI. *Paolo VI e i problemi ecclesiologici al Concilio*, Brescia, Studium, 1989, p. 58-95.

[Haut de page](#)

Annexe

Fontes

FBOLOGNA/ FP VI – Fundo Arquivístico Paolo VI do Istituto per le Scienze Religiose di Bologna – Cidade de Bologna, Itália.

FSIGAUDiamantina – Fundo Arquivístico Dom Geraldo de Proença Sigaud – Cidade de Diamantina, Minas Gerais.

FSIGAUD/SP – Fundo Arquivístico Dom Geraldo de Proença Sigaud da Biblioteca dos Redentoristas – Cidade de São Paulo, São Paulo.

FVATII/SP – Fundo Arquivístico Concílio Vaticano II da Biblioteca dos Redentoristas – Cidade de São Paulo, São Paulo.

FP VI A1 – Fundo Arquivístico Concílio Vaticano II do Istituto per le Scienze Religiose di Bologna – Cidade de Bologna, Itália.

[Haut de page](#)

Notes

1 Giacomo Martina, *História da Igreja: de Lutero aos nossos dias*, vol. III, São Paulo, Loyola, 1996.

2 Nicla Buonasorte, *Tra Roma e Lefebvre: il tradizionalismo cattolico italiano e il Concilio Vaticano II*, Roma, Edizioni Studium, 2003.

3 Apud Beozzo (2005): GÓMEZ DE ARTECHE Y CATALINA, S., Grupos "extra aulam" em el II Concilio Vaticano y su influencia, 3 vols. Em 9 t., 2585 p. Tese de doutorado inédita. Biblioteca de la Facultad de Derecho de la Universidad de Valladolid.

4 Biblioteca dos Redentoristas no bairro Ipiranga, São Paulo.

5 Luc Perrin, Il "Coetus Internationalis Patrum" e la minoranza conciliare. In Maria Teresa Fattori, Alberto Melloni (a cura di), *L"evento e le decisioni: studi sulle dinamiche del Concilio Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 1997, p.

6 Cf Giuseppe Alberigo (a cura di), *Storia del Concilio Vaticano II: il concilio adulto*, vol. III, Bologna, Il Mulino, 1998, p. 188.

7 Luc Perrin, Il “Coetus Internationalis Patrum” e la minoranza conciliare. In Maria Teresa Fattori, Alberto Melloni (a cura di), *L’evento e le decisioni: studi sulle dinamiche del Concilio Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 1997.

8 José Oscar Beozzo, *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II (1959-1965)*, São Paulo, Paulinas, 2005.

9 Roberto de Mattei, *O cruzado do século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1996.

10 Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

11 Ralph Wiltgen, *O Reno se lança no Tibre: o concílio desconhecido*, Niterói, Permanência, 2007.

12 Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

13 A maior parte dos membros ativos do *Coetus*, de acordo com Perrin (1997), eram ligados a revista *La Pensée Catholique*, constituída em 1951. No arquivo de Sigaud em Diamantina encontra-se fração de um rascunho de uma carta em francês datada em 16 de maio de 1951 e que tem como destinatário Marcel Lefebvre. Possivelmente foi escrita por Sigaud a Lefebvre, que chama de “mon cher ami”. Nela o autor trata da revista e suas dificuldades iniciais de implementação. (FSIGAUDiamantina).

14 Bernard Tissier de Mallerais, *Mons. Lefebvre: una vita*, Chieti, Tabula Fati, 2005.

15 “Esta viagem – escrevia a mãe – é fruto de longas reflexões. (...) Eu não poderia jamais, sob consideração nenhuma, renunciar a prestar à Igreja, à qual dediquei a minha vida, este serviço numa hora história tão triste como aquela da morte de Nosso Senhor [...] Jamais o cerco dos inimigos externos da Igreja foi tão forte, e jamais também foi tão geral, tão articulada, tão audaciosa a acção dos seus inimigos internos”. Roberto de Mattei, *Um cruzado doséculo XX: PlínioCorrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1996, p. 278.

16 Roberto de Mattei, *Um cruzado doséculo XX: PlínioCorrêa de Oliveira*, Porto, Civilização, 1997.

17 Leia-se, por exemplo, uma carta de Mayer para a Sigaud (9 de dezembro de 1962) que, demonstrando subordinação à Igreja católica, pede ao arcebispo de Diamantina que dirija uma carta ao Santo Ofício solicitando permissão para que um dos redatores do *Catolicismo* pudesse ler livros proibidos pela Igreja: Dirijo-me a V. Excia. a fim de pedir que encaminhe à Sagrada Congregação do santo Ofício uma solicitação para que seja concedida licença ao redator do mensário “Catolicismo”, de minha diocese, Prof. Paulo Corrêa de Brito Filho, de ler obras proibidas pela Igreja e colocadas no INDEX. (FSIGAUDiamantina).

18 Cópia encontra-se no Istituto di Scienze Religiose di Bologna (FBOLOGNA/ FP VI A1. A/4).

19 Boaventura Kloppenburg, *Concílio Vaticano II: terceira sessão (set-dez. 1964)*, v. IV, Petrópolis, Vozes, 1963.

20 Sigaud, em 13 de abril de 1964, dirigiu-se novamente ao papa Paulo VI a fim de pressioná-lo a tomar uma decisão frente à solicitação feita pela petição de 1963. Escreve: “talvez seja ousadia de minha parte voltar à presença de V. Santidade para tratar da nossa petição. Mas, levado pela confiança filial que o Pai comum inspira aos filhos, pedindo a indulgência de V. Santidade, peço a V. Santidade se digne autorizar um dos seus colaboradores a me fornecer, oportunamente, alguma notícia a respeito da Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria [...].” (FVATIISP 168.1/042).

21 Giacomo Turbanti, *Un concilio per il mondo moderno. La redazione della costituzione pastorale "Gaudium et Spes" del Vaticano II*, Bologna, Il Mulino, 2000.

22 Ralph Wiltgen, *O Reno se lança no Tibre: o concílio desconhecido*, Niterói, Permanência, 2007, p. 276.

23 Eis o conteúdo do texto: “À SECRETARIA GERAL do CONCÍLIO VATICANO II. Os abaixo assinados Padres Conciliares pedem reverentemente que, após o § do Esquema — “A Igreja no mundo de hoje”, que trata do ateísmo, se acrescente um novo que trate ex professo do problema do Comunismo. A.1) No período preparatório do Concílio, quase 600 Padres o pediram, assim como também posteriormente durante as Sessões III e IV. O n. 19 é insuficiente, porque o ateísmo é um dos erros fundamentais do Comunismo, mesmo do “Comunismo não ateu” e deveria ser rechaçado por causa de sua negação de outras verdades fundamentais da Ordem natural (por ex. espiritualidade e imortalidade da alma, dignidade da pessoa humana, direito de propriedade, totalitarismo estatal etc.). 2) Os concílios têm que desmascarar os erros tal como na realidade vigoram em sua época, e não cabe dúvida de que a forma mais perniciosa, virulenta e militante do ateísmo de hoje é o Comunismo. Ter-se-ia, pois de tratar explicitamente dele neste Concílio, como o fez a Enc. “Divini Redemptoris” de Pio XI. Se isto não fosse feito, correr-se-ia o risco de crer que a Igreja retrocede e se desdiz por falsos temores, do que em condenação do Comunismo já foi dito em solenes documentos. 3) O Concílio Vaticano II tem um caráter eminentemente pastoral. Pois, talvez não haja hoje problema pastoral mais urgente que livrar os fiéis do contágio do ateísmo através do Comunismo, ao qual alguns creem que podem dar seu nome sem prejuízo de suas crenças religiosas. O Comunismo espera o silêncio da Igreja e conta com ele nesta oportunidade, como um elemento valiosíssimo para seu ulterior proselitismo e esforços de dominação universal. 4) O Concílio não pode frustrar as esperanças dos fiéis que esperam que não se silencie este perigo formidável do mundo, como também que não silencie outros gravíssimos problemas que os angustiam (a fome, a guerra...) 5) Milhares e milhares de católicos, ortodoxos, protestantes, judeus etc. que sofreram e sofrem ainda horrível perseguição da parte do Comunismo, esperam deste Concílio que tanto se caracteriza por seus sentimentos ecumênicos, umas palavras de consolo e de solidariedade. B. 1) Não se diga que é inútil tratar do Comunismo no Concílio, uma vez que já o fizeram os últimos Romanos Pontífices. Ninguém poderá duvidar que seria uma

enorme força se o Concílio abordasse o problema em concordância com os ensinamentos dos Papas, como sucede com outros problemas. 2) outros temem que isto seria calamitoso para os cristãos que gemem sob o Comunismo, porém será difícil que tais cristãos tenham de sofrer por isso mais do que sofrem já atrás das grades de ferro. Além disso: a) requerem-no precisamente os Padres que fizeram uma experiência da perseguição; b) da Igreja se espera a verdade. C) não se pode deixar nada sem impressionar a consciência mundial, freando assim o ímpeto do Comunismo. Os Padres abaixo assinados propõem à Secretaria Geral um modelo de texto que poderia ser incluído. Roma, 29 de setembro de 1965. *Assinaturas:.....*"

24 Cf Rodrigo Coppe Caldeira, *Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II*, Curitiba, CVR, 2011.

[Haut de page](#)

Pour citer cet article

Référence électronique

Rodrigo Coppe Caldeira, « D. Geraldo de Proença Sigaud e as direitas católicas contra as inovações do Concílio Vaticano II », *Nuevo Mundo Mundos Nuevos* [En ligne], Colloques, mis en ligne le 25 janvier 2016, consulté le 09 décembre 2025. URL : <http://journals.openedition.org/nuevomundo/68896> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.68896>

[Haut de page](#)

Auteur

[**Rodrigo Coppe Caldeira**](#)

- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
rodrigocoppe@gmail.com

[Haut de page](#)

Droits d'auteur



Le texte seul est utilisable sous licence [CC BY-NC-ND 4.0](#). Les autres éléments (illustrations, fichiers annexes importés) sont susceptibles d'être soumis à des autorisations d'usage spécifiques.